

Violência em todo o estado contra mulheres tem dados alarmantes

Somente nos primeiros meses deste ano mais de 12 mil casos foram registrados

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) divulgou, na última semana, dados alarmantes sobre a violência contra a mulher no estado. Em 2026, até o dia 17 de março, mais de 12 mil casos de violência interpessoal foram registrados nas unidades de saúde, sendo 9.108, cerca de 75%, contra mulheres. Em 2025, o cenário já era preocupante: dos 81.094 registros, 59.636 (73%) tiveram vítimas do sexo feminino.

Os números também evidenciam a predominância da violência física. Apenas nos primeiros meses de 2026, foram contabilizados 5.391 casos desse tipo de agressão contra mulheres, o que representa 75,57% do total de 7.134 ocorrências. No ano passado, foram 31.672 casos, correspondendo a aproximadamente 77% das 41.249 notificações de violência física em todo o estado.

Outro dado relevante diz respeito às violências autoprovocadas, que não entram nessa conta geral. Em 2025, foram registrados 3.128 casos, dos quais 2.230 (71%) envolveram mulheres.

Os dados fazem parte do painel de Violência Interpessoal/Autoprovocada, disponível no site da SES-RJ. Lançada em agosto de 2025, a plataforma reúne notificações feitas por profissionais de saúde e integra o Observatório do Feminicídio, coordenado pela Secretaria de Estado



Adobe Stock

Notificações ajudam a mapear perfil da violência atendida na rede pública de saúde

da Mulher. O objetivo é subsidiar políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero.

De acordo com a SES-RJ, os registros são feitos a partir do atendimento nas unidades de saúde. Ao identificar sinais de violência, os profissionais acolhem a vítima e registram a ocorrência, classificando o principal tipo de agressão sofrida, mesmo que haja múltiplas formas de violência envolvidas. Esse processo permite traçar um panorama mais preciso das ocorrências.

A superintendente de Aten-

ção Primária à Saúde da SES-RJ, Halene Armada, ressalta que os números ainda não refletem toda a realidade. Segundo ela, muitas mulheres não denunciam as agressões, especialmente quando não envolvem violência física, como nos casos de abuso psicológico, ameaças e assédio. Ela destaca a importância de que essas vítimas procurem atendimento nas unidades de saúde, onde devem receber acolhimento por equipes multiprofissionais.

Os dados também mostram a alta incidência de violência se-

xual contra mulheres. Em 2026, até 17 de março, foram registrados 1.089 casos, o equivalente a 87,54% do total de 1.244 notificações no estado. Em 2025, foram 7.019 ocorrências, representando 88,61% dos 7.921 casos registrados. O estupro aparece como a forma mais recorrente desse tipo de violência.

Entre crianças de 1 a 9 anos, foram notificados, em 2026, 225 casos de violência física e 266 de violência sexual. Em 2025, os números chegaram a 1.524 e 1.802, respectivamente. Já na faixa etá-

ria de 10 a 14 anos, foram 288 casos de violência sexual em 2026, sendo 261 contra meninas, o que representa cerca de 90% das ocorrências. No ano anterior, foram 1.840 registros, dos quais 1.656 também tinham vítimas do sexo feminino.

Rede de acolhimento e orientação

A Secretaria de Estado de Saúde tem intensificado ações para melhorar o atendimento às vítimas. Entre as iniciativas está o lançamento do Manual Estadual de Atenção Integral à Saúde das Pessoas em Situação de Violência, que orienta gestores, coordenadores e profissionais sobre os procedimentos adequados de acolhimento.

A notificação dos casos, embora obrigatória, é sigilosa e não configura denúncia policial. No entanto, ela permite a inclusão da vítima na rede de atenção e viabiliza o encaminhamento para serviços de proteção.

Segundo a SES-RJ, as unidades de saúde devem orientar as vítimas a registrarem ocorrência em delegacias, sem que isso seja obrigatório. Em situações de risco iminente, a segurança pública deve ser acionada. Nos casos que envolvem idosos, o Conselho do Idoso é comunicado. Já para crianças e adolescentes, o Conselho Tutelar é acionado.

Escolas municipais fazem campanha por inclusão

A Prefeitura de Barra Mansa promoveu na sexta-feira (20), a “Campanha das Meias Trocadas”, em alusão ao Dia Internacional da Síndrome de Down, celebrado em 21 de março. A iniciativa foi organizada pelas secretarias municipais da Pessoa com Deficiência e de Educação.

A ação incentivou o uso de meias diferentes e coloridas como símbolo da diversidade e da singularidade de cada indivíduo, seguindo um movimento internacional que busca estimular o respeito às diferenças e a inclusão social. Durante a semana, unidades escolares desenvolveram atividades pedagógicas com debates, dinâmicas e práticas educativas voltadas ao tema.

Na Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, no bairro Piteiras, alunos participaram de contação de histórias e outras ações lúdicas sobre inclusão. A proposta foi apresentar



Paulo Dimas

Iniciativa incentiva respeito às diferenças entre alunos

o tema de forma acessível, promovendo empatia desde a infância.

A vice-prefeita e secretária da Pessoa com Deficiência, Luciana Alves, afirmou que a campanha, embora simples, tem forte significado ao reforçar a importância de uma sociedade mais acolhedora. Já

a secretária de Educação, Linamar Carvalho, explicou que o trabalho nas escolas buscou abordar o tema de maneira didática, incentivando o respeito às diferenças desde cedo.

As atividades fazem parte de um calendário que segue até abril, com ações voltadas à conscientização.

Melhor Idade feseja viagem para resort

Música, animação e muita alegria marcaram o Baile da Melhor Idade, especial Mês da Mulher, realizado nesta sexta-feira (20), no Clube Comercial, em Volta Redonda. O evento reuniu mais de 3 mil participantes do programa “Viva Melhor”, da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Smel), e dos Grupos de Convivência da Secretaria Municipal de Assistência Social (Smas), em uma tarde especial que também celebrou o anúncio da Viagem da Melhor Idade 2026.

O clima foi de festa do início ao fim, com shows dos cantores Biafra e Nico Rezende, que embalarão o público com sucessos que atravessam gerações e colocaram todo mundo para dançar e cantar.

Além de curtir o baile, os participantes conheceram o destino escolhido para as via-

gens deste ano: o Hotel Portobello Resort, em Mangaratiba, de frente para a Baía da Ilha Grande e cercado pela natureza da Costa Verde.

Durante o evento, os convidados também receberam o material com todos os detalhes do roteiro. Serão dois dias de muita diversão, com direito a café da manhã, almoço e tempo livre para aproveitar a estrutura do hotel – piscina climatizada, praia, atividades com recreadores, sala de jogos, passeios, música ao vivo, entre outros.

A secretária municipal de Esporte e Lazer, Rose Vilela, destacou o simbolismo do evento e a valorização da Melhor Idade. “O anúncio da viagem é um reconhecimento para aquele ‘bom aluno’, aquele que faz atividade física, que vive melhor, com qualidade de vida.”